

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DE FERIDA CIRÚRGICA EM MULHERES SUJEITAS A MASTECTOMIA

Ana Isabel Costa Brito*

*Estudante de licenciatura da ESEnfCVPOA

Introdução: O tratamento cirúrgico do cancro da mama é suscetível a complicações, e segundo MENKE et al (2007), os fatores que têm maior probabilidade de favorecer a infeção pós-mastectomia são a drenagem linfática comprometida, secreções retidas, retalhos finos de pele e a utilização de técnicas inadequadas.

Objetivo do estudo: elaborar uma pesquisa fundamentada de forma a avaliar a incidência de infeção da ferida cirúrgica em mulheres adultas sujeitas a mastectomia, permitindo analisar nos dados identificativos eventuais riscos.

Metodologia: foi efetuada uma revisão sistemática da literatura através de uma pesquisa realizada em bases de dados no mês de março 2016 entre 2011 a 2016.. Foram analisados artigos científicos incluídos nas bases de dados com os seguintes resultados MEDLINE (8), CINAHL (2) e EBSCO (8) pelo método de pergunta PICOD segundo CRAIG & SMITH (2004), dos quais 8 foram analisados mas foram selecionados 2 artigos. por preencherem os critérios de inclusão.

Resultados: verificou-se que a incidência da infeção de ferida cirúrgica em mulheres adultas foi o dobro em mastectomia com reconstrução mamária comparado com mastectomia sem reconstrução e foi superior em reconstrução mamária bilateral do que unilateral. Sendo por isso importante identificar fatores de risco associados ao aumento de infeção de feridas cirúrgicas.

Conclusões: Existe um maior risco de infeção de ferida cirúrgica em mastectomia comparado com outros procedimentos cirúrgicos à mama devido ao tamanho de incisão, ao tempo de cirurgia e ao potencial de acumulação de líquido seroso e linfático no espaço vazio após remoção da mama. A importância de manter uma vigilância da ferida cirúrgica até 180 dias após a realização de mastectomia. Os fatores de risco identificados aumentam a incidência do risco de infeção de feridas cirúrgicas em mulheres mastectomizadas. A importância de identificar fatores de risco para infeção de sítio cirúrgico em mastectomia sem reconstrução imediata. Comparar a incidência de infeção na ferida cirúrgica em mulheres mastectomizadas para cada fator de risco. Analisamos dois estudos, publicado em "*Infection Control & Hospital Epidemiology of Cambridge University Press*" e publicado em "*The American Journal of Surgery*" de forma a encontrar respostas baseadas na melhor evidência científica disponível.

Palavras-chave: surgical wound infection, breast; mastectomy, female, incidence.

Referências bibliográficas:

- Menke, C. H. et al. (2007). *Rotinas em mastologia*. Porto Alegre: Artmed.
- Craig, J.V. & Smith, R.L. (2004). *Prática Baseada na Evidência: manual para enfermeiros*. Loures. Lusociência. 2004
- Olsen, M. A. et al. (2015). Incidence of Surgical Site Infection Following Mastectomy With and Without Immediate Reconstruction Using Private Insurer Claims Data. *Infection Control & Hospital Epidemiology*. 36(8), 907–914
- Davis, G. B. et al. (2013). Identifying risk factors for surgical site infections in mastectomy patients using the National Surgical Quality Improvement Program database. *Am J Surg*. 205(2), 194–199.
- Teresa C. Horan, MPH, Mary Andrus, RN, BA, CIC, and Margaret A. Dudeck, MPH. (2008). Surveillance definition of health care-associated infection and criteria for specific types of infections in the acute care setting, AJIC major articles. *Am J Infect Control* (36), 309/32.
- Ministério da Saúde. (2016). *Norma da Direção Geral de Saúde Prevenção da Infecção do Local Cirúrgico*. Direção Geral da saúde: Lisboa
- Ministério da Saúde (2011). *Concetual da Classificação Internacional da Segurança do Doente: Relatório Técnico Final*. Direção Geral de Saúde: Lisboa.